

UTILIZAÇÃO DO INDICE VERTICAL CRANIANO NA ESTIMATIVA DO SEXO/IDADE

Autores: DAS VIRGENS*, Rafael Pitanga; DAS VIRGENS, Ricardo Pitanga; GALVAO, Luís Carlos Cavalcante; JUNIOR, Erasmo de Almeida

De um modo geral, o crânio fornece vários elementos que podem certamente ser utilizados na estimativa do sexo e da idade. A presente pesquisa teve por principal objetivo estudar as características diferenciais entre os crânios pertencentes a indivíduos de ambos os sexos e de diferentes idades pelo estudo do Índice Vertical Craniano, utilizando-se a altura Basiobregmática e longitude Glabelo-metacôndrata. Para tanto foram utilizados 160 crânios secos, sendo 80 do sexo feminino e 80 do sexo masculino compreendidos na faixa etária de 20 a 95 anos. Os esqueletos estudados eram de pessoas indigentes cujos familiares não reclamaram os ossos no tempo hábil administrativo estabelecido pelo Cemitério e que estavam sendo encaminhados para incineração. Estes ossos tinham sexo e idade conhecidos com absoluta segurança. Os resultados foram analisados estatisticamente pelos seguintes métodos: média e intervalo de confiança, regressão logística, análise discriminante e regressão linear múltipla. De acordo com os dados obtidos, os crânios masculinos apresentaram média superior aos femininos e não houve interposição de faixas com relação ao intervalo de confiança. A regressão logística apresentou um índice de acerto de 73% enquanto a análise discriminante obteve um índice de acerto de 66,9%. É possível que metodologias como a empregada no presente estudo, isolada ou ao lado de outras, possam vir a contribuir para o acerto de pesquisas sobre a investigação do sexo dentro da Odontologia Legal e de outros campos de estudo afins.



Palavra-chave: odontologia legal;sexo;idade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. França, GV. Medicina Legal. 5^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.
2. Galvão LCC. Determinação do sexo através da curva frontal e apófise mastóide.

[Tese de Doutorado] São Paulo: Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas; 1998.

3. Francesquini Junior L, Francesquini LA, De La Cruz BM, Prereira SD, Ambrosano GM, Barbosa CM et al. Identification of sex using cranial base measurements. *J Forensic Odontostomatol.* 2007; 25(1):7-11.
4. Patil KR, Mody RN. Determination of sex by discriminant function analysis and stature by regression analysis: a lateral cephalometric study. *Forensic Sci Int.* 2005; 147(2-3): 175-80.
5. Kimmerle EH, Ross A, Slice D. Sexual dimorphism in America: geometric morphometric analysis of the craniofacial region. *J Forensic Sci.* 2008; 53(1): 54-7.
6. Rogers T L. Determining the sex of human remains through cranial morphology. *J Forensic Sci.* 2005; 50(3): 493-500.
7. Gapert R, Black S, Last J. Sex determination from the foramen magnum: discriminant function analysis in an eighteenth and nineteenth century British sample. *Int J Legal Med.* 2009; 123(1): 25-33.
8. Hatipoglu HG, Ozcan HN, Hatipoglu US, Yuksel E. Age, sex and mass index in relation to calvarial diploe thickness and craniometric data on MRI. *Forensic Sci Int.* 2008; 182(1-3): 46-51.